



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/03/2017 a 23/03/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/03/2017	10,00	328,90	32,30	4,36	3,67
20/03/2017	9,99	326,60	32,74	4,30	3,63
21/03/2017	10,01	325,80	33,14	4,26	3,61
22/03/2017	9,99	323,50	33,52	4,22	3,58
23/03/2017	9,91	320,70	33,22	4,21	3,56
Média	9,98	325,10	32,98	4,27	3,61

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,05	-3,22
RS - Santa Rosa	65,25	-3,40
RS - Ijuí	65,25	-3,40
PR - Cascavel	63,55	-2,75
MT - Rondonópolis	60,70	-1,72
MS - Ponta Porá	57,90	-3,34
GO - Rio Verde (CIF)	59,90	-0,25
BA - Barreiras (CIF)	62,00	-4,91
MILHO		
Argentina (FOB)**	180,00	-2,60
Paraguai (FOB)**	102,00	-3,77
Paraguai (CIF)**	145,50	-2,81
RS - Erechim	26,80	-2,55
SC - Chapecó	27,50	-2,83
PR - Cascavel	27,85	-2,28
PR - Maringá	27,75	-2,80
MT - Rondonópolis	23,70	-7,96
MS - Dourados	26,50	-2,03
SP - Mogiana	31,30	-8,08
SP - Campinas (CIF)	34,40	-6,57
GO - Goiânia	29,40	-6,37
MG - Uberlândia	30,40	-7,88
TRIGO		
RS - Carazinho	530,00	0,00
RS - Santa Rosa	540,00	0,00
PR - Maringá	640,00	0,00
PR - Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 17/03/2017 a 23/03/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/03/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,44	62,65	28,19

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/03/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,55
Feijão (saco 60 Kg)	176,19
Sorgo (saco 60 Kg)	24,55
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,55
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,14
Boi gordo (Kg vivo)*	4,99

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago ficaram relativamente estáveis durante esta semana, porém, com viés de baixa. A expectativa toda do mercado é para com o relatório de intenção de plantio nos EUA, previsto para o próximo dia 31/03, assim como em relação ao desenvolvimento da colheita na América do Sul. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 9,91/bushel, para o primeiro mês cotado (maio), contra US\$ 10,01 uma semana antes. Chicago encontra, por enquanto, resistência para romper definitivamente o piso dos US\$ 10,00/bushel.

Na prática, o mercado já estaria precificando, em parte, um aumento no plantio de soja nos EUA, ao mesmo tempo em que assiste a uma colheita recorde na América do Sul. Nestas condições, não há motivos fundamentais para altas em Chicago, salvo intervenções especulativas do sistema financeiro, através dos Fundos.

Dito isso, enquanto para o Brasil o mercado já espera uma colheita próxima a 110 milhões de toneladas, na Argentina, como alertamos ainda no final do ano passado, as chuvas ocorridas naquele momento pouco prejudicaram as lavouras da oleaginosa já que o momento era de plantio. Assim, a expectativa é de que o vizinho país colha uma safra bem melhor do que as 55 milhões de toneladas projetadas. Já o Paraguai anuncia colheita de 10 milhões de toneladas, um recorde histórico para o país.

Por sua vez, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano 2016/17, na semana encerrada em 09/03, ficaram em 471.600 toneladas, ficando 12% abaixo da média das quatro semanas anteriores. A China foi o principal comprador com 221.400 toneladas. Para o ano 2017/18 o volume chegou a 225.800 toneladas.

Já as inspeções de exportação estadunidenses somaram 737.255 toneladas na semana encerrada em 16/03, acumulando no atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro passado, um total de 45,7 milhões de toneladas, contra 41 milhões um ano antes na mesma época.

Pelo lado da demanda, espera-se que a China venha a importar 89 milhões de toneladas de soja em 2017/18, contra 86 milhões no corrente ano. Isso deu um pequeno fôlego ao mercado.

No mercado brasileiro, mesmo com o câmbio melhorando um pouco (R\$ 3,12 por dólar em meados da semana), os preços acabaram recuando novamente. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 62,65/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 63,00 e R\$ 64,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 53,80/saco em Sorriso (MT), passando por R\$ 59,00/saco em Pedro Afonso (TO) e Unai (MG), e chegando a R\$ 64,00/saco em Pato Branco (PR). É bom frisar que em boa parte do Centro-Oeste brasileiro os preços da oleaginosa giram entre R\$ 53,00 e R\$ 56,00/saco neste momento.

Por outro lado, as exportações brasileiras de soja continuam firmes, esperando-se um volume de 10,2 milhões de toneladas apenas para o mês de março (dois milhões acima do registrado em março do ano passado). Esta cadência de embarque poderá forçar um aumento nos preços da oleaginosa no segundo semestre, pela redução dos estoques nacionais, especialmente se o Real sofrer desvalorização.

O Brasil projeta exportar, neste ano comercial, 57,5 milhões de toneladas de grãos de soja, 15,5 milhões em farelo e 1,4 milhão de toneladas em óleo de soja (cf. Safras & Mercado).

Quanto a atual colheita, o país atingia a 63% da área total em 17/03, contra 56% na média histórica. Por Estado brasileiro, o desenrolar da colheita assim se apresentava na referida data: 7% no RS; 9% na BA; 17% em SC; 65% em MG; 72% no PR; 90% em GO e SP; e 95% no MT e MS (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 02/03/2017 a 23/03/2017.

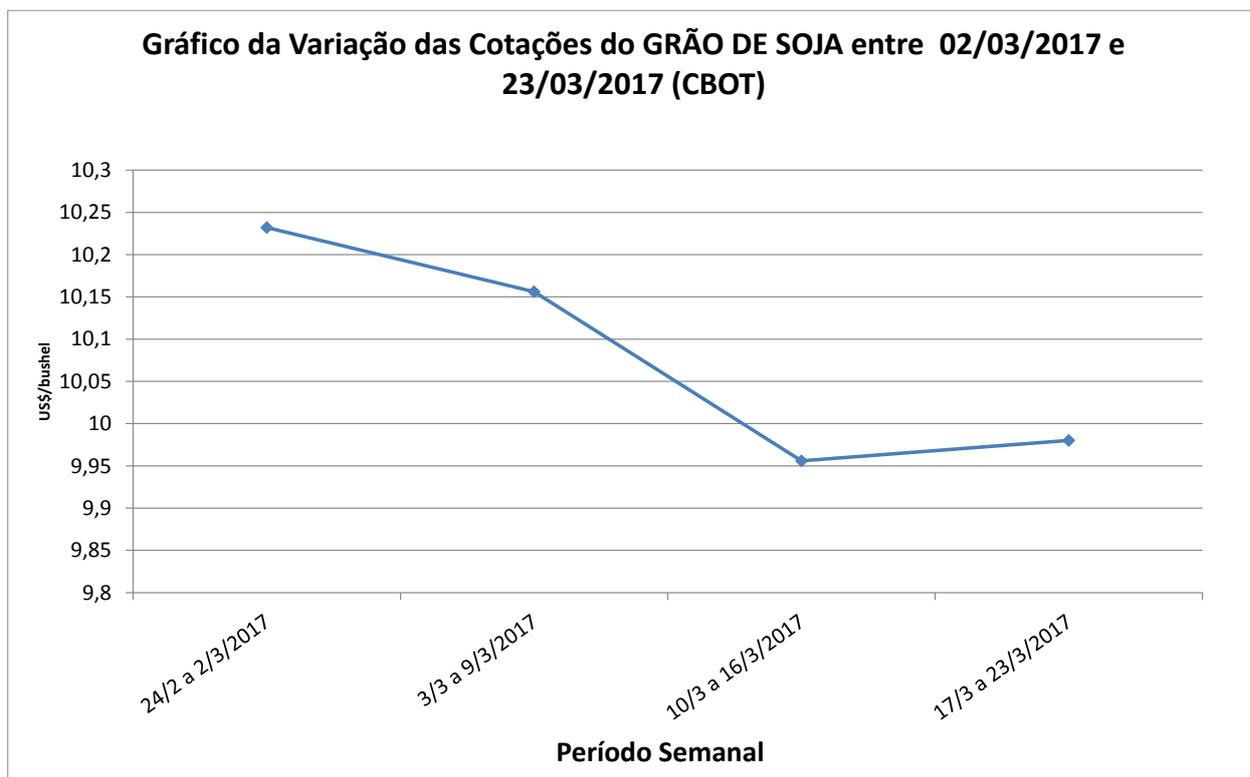


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 02/03 e 23/03/2017 (CBOT)

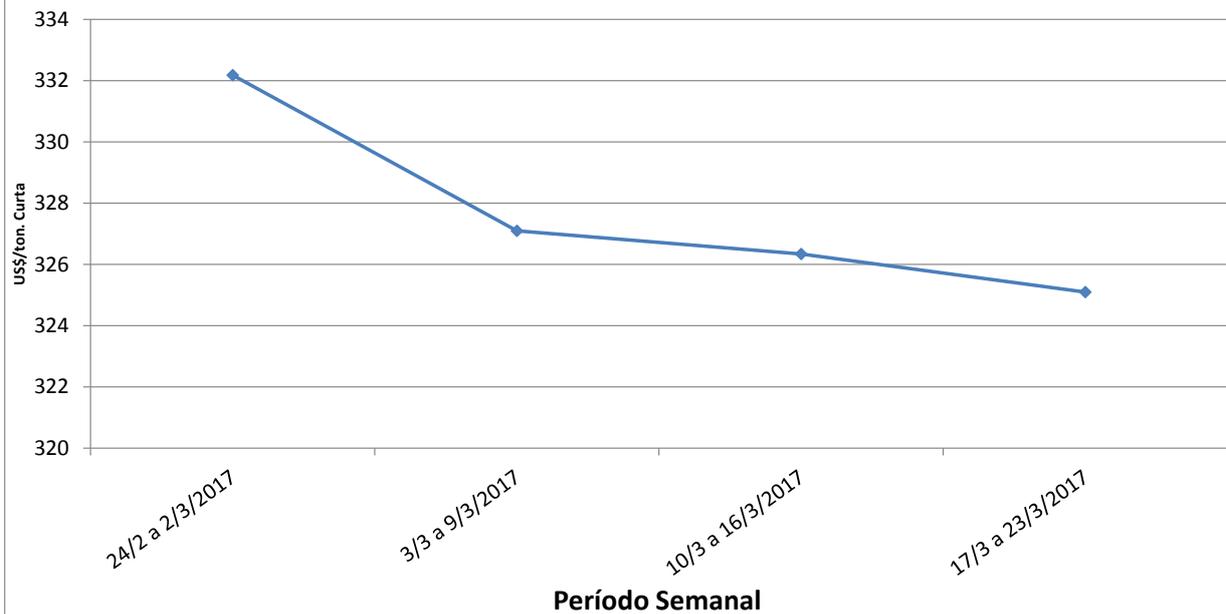
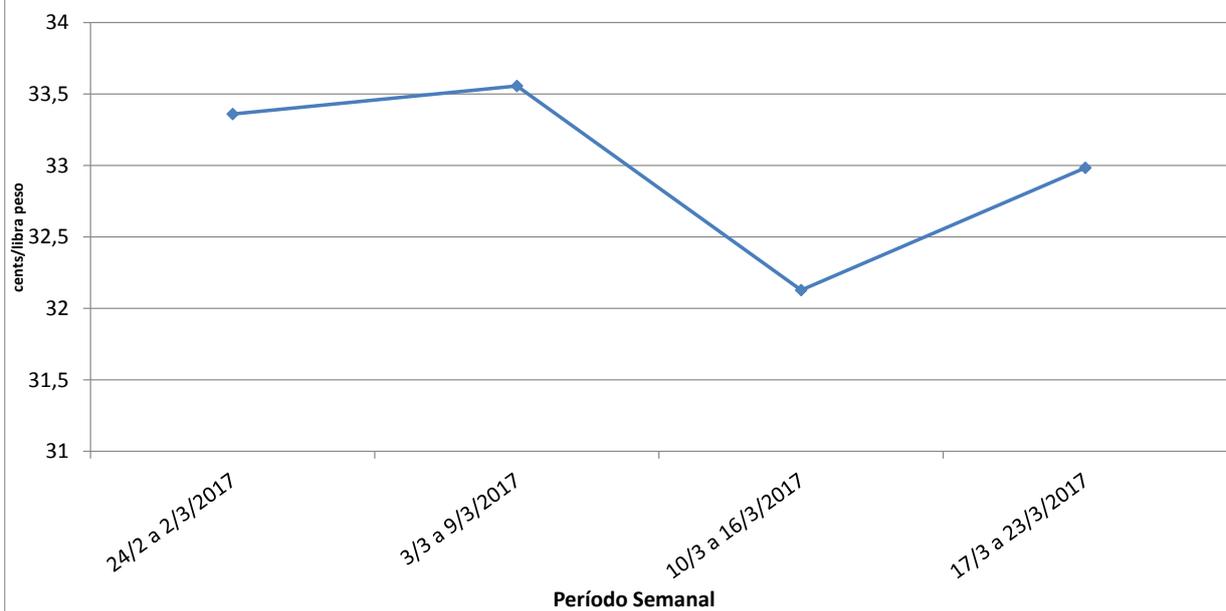


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 02/03 e 23/03/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante a semana, porém, o movimento foi pequeno e o processo tem se caracterizado muito mais como de estabilidade do que de baixa na Bolsa. O fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 3,56/bushel, após US\$ 3,66 uma semana antes.

Também aqui a expectativa é para com o relatório de intenção de plantio dos EUA, neste próximo dia 31/03. Especialmente porque, no caso do milho, há um sentimento de redução na área semeada, fato que pode elevar as cotações em Chicago, mesmo com o mercado já precificando parte deste movimento.

As vendas líquidas estadunidenses de milho, para o ano 2016/17, iniciado em 1º de setembro, somaram 1,22 milhão de toneladas na semana encerrada em 09/03. Esse volume ficou 70% acima da média das quatro semanas anteriores e deu sustentação às cotações. O México foi o principal comprador com 300.400 toneladas. Para o ano 2017/18 as vendas somaram 218.100 toneladas. A soma dos dois anos superou o esperado pelo mercado.

Por sua vez, as inspeções de exportação de milho por parte dos EUA alcançaram 1,33 milhão de toneladas na semana encerrada em 16/03. No acumulado do ano comercial 2016/17 o volume chega a 30,3 milhões de toneladas, contra apenas 17,6 milhões um ano antes na mesma época.

Paralelamente, a colheita na Argentina se inicia neste final de mês e a mesma é esperada ao redor de 38 milhões de toneladas. Igualmente o clima nos EUA para abril deverá ser o foco das atenções daqui em diante. Espera-se um verão com chuvas normais por lá.

Na Argentina, a tonelada FOB recuou para US\$ 175,00 nesta semana, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 100,00.

No Brasil, a semana abriu com o mercado indicando redução de preços mais uma vez. Em São Paulo, os consumidores estão com estoques de milho adequados, forçando a redução dos preços do cereal. A Sorocabana paulista ficou entre R\$ 30,00 e R\$ 31,00/saco, enquanto o referencial Campinas se manteve ao redor de R\$ 35,00/saco CIF. A colheita avança no Estado, pressionando ainda mais os preços. Aliás, esse é um movimento praticamente nacional no momento. No porto, os preços de compra para a safrinha continuam longe da intenção de venda, freando os negócios de exportação.

Nesse sentido, nos primeiros 13 dias úteis de março o Brasil exportou apenas 163.000 toneladas, contra 1,77 milhão em igual momento do ano passado (cf. Safras & Mercado).

Assim, a tendência geral continua sendo de preços mais fracos para o cereal, sob pressão da colheita. Até o dia 17/03 a mesma chegava a 47% no Centro-Sul brasileiro, contra 65% no mesmo momento do ano anterior. O Rio Grande do Sul alcançava 68% de área já colhida, Santa Catarina 45%, Paraná 43%, São Paulo 58%, Mato Grosso do Sul 40%, Goiás/DF 39%, Mato Grosso e Minas Gerais 30% (cf. Safras & Mercado).

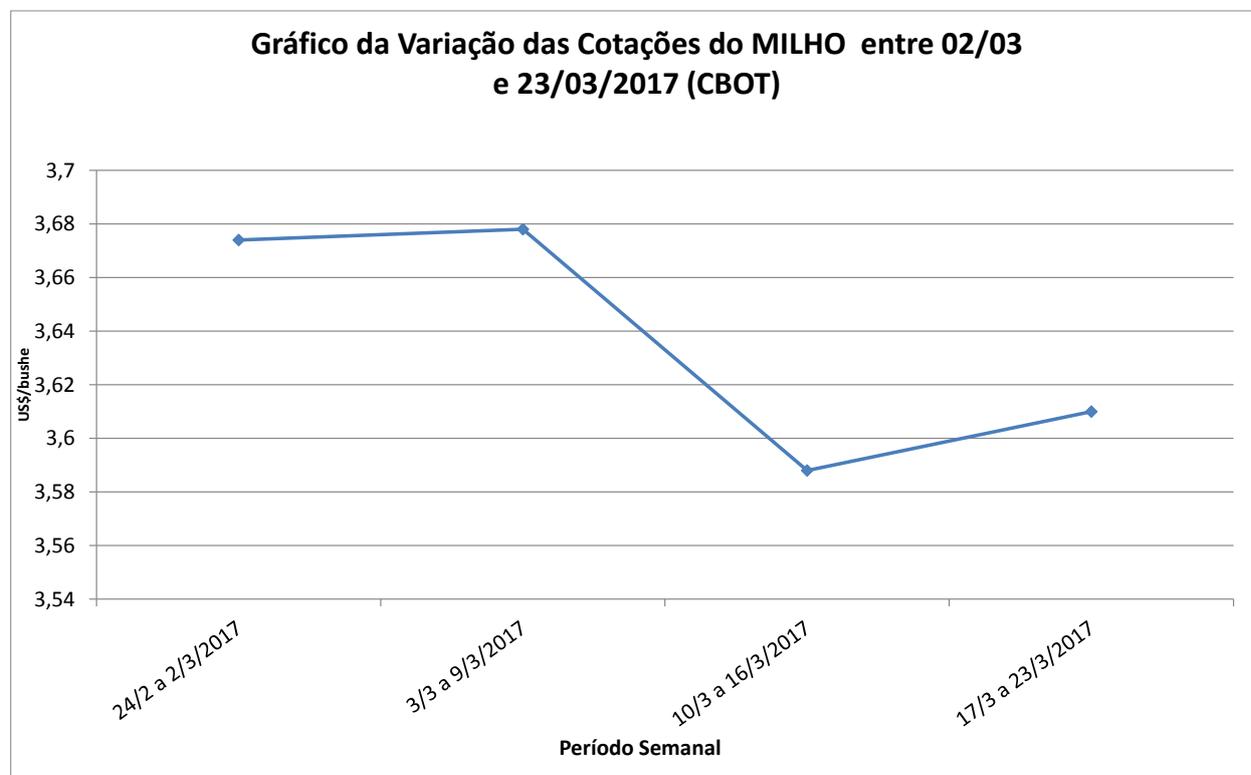
Portanto, até a data indicada faltava colher mais da metade da área semeada com o cereal no país. Há muito milho para entrar no mercado ainda, fato que eleva os estoques. Ora, sem exportações importantes, somente o mercado interno pode reverter o quadro baixista. Nesse contexto, o escândalo da carne, revelado pela Operação Carne Fraca, deve impactar negativamente no consumo de milho e farelo de soja já que a produção de carne tende a sofrer um revés, por algum tempo, no Brasil na medida em que mercados externos importantes estão se fechando temporariamente.

Esse quadro indica que a queda nos preços dependerá, no curto prazo, do posicionamento de venda dos produtores de milho. Dito de outra forma, em que momento o produtor deixará de vender milho devido ao seu baixo preço. Talvez alguma melhoria possa ocorrer a partir de julho, caso o clima nos EUA comece a indicar problemas (cf. Safras & Mercado). Pelo sim ou pelo não, por enquanto o quadro se mantém baixista para os preços do milho no país.

Diante de todo este contexto, o balcão gaúcho fechou a semana em baixa, atingindo a R\$ 22,44/saco em média, enquanto os lotes ficaram em R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 20,00/saco em Sapezal, Campo Novo do Parecis e Sorriso (MT), até R\$ 27,00/saco em Concórdia (SC).

Enfim, o plantio da safrinha atingiu, no dia 17/03, 96% da área esperada no Centro-Sul brasileiro e a mesma aponta para um recuo de 5,5% em relação ao ano anterior, sendo insuficiente para reverter, sozinha, o quadro baixista dos preços.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 02/03/2017 a 23/03/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente recuaram nesta semana, fechando o dia 23/03 em US\$ 4,21/bushel, após US\$ 4,36 uma semana antes.

Também aqui há expectativas quanto ao relatório de intenção de plantio do dia 31/03 nos EUA. Talvez o aumento na área de soja possa reduzir um pouco a área de trigo, além do forte recuo esperado na área de milho.

A pressão baixista veio do clima, que neste momento está favorável nos EUA para as lavouras do cereal. Nem mesmo as melhores exportações semanais conseguiram reverter o quadro negativo da semana.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

No Brasil, os preços estacionaram, com viés ainda de baixa. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 28,19/saco, enquanto os lotes, em termos nominais, continuam entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná, os lotes igualmente estacionaram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco. No balcão, o Paraná está pagando a média de R\$ 32,30/saco, enquanto em Santa Catarina o valor é de R\$ 32,00/saco.

Os moinhos brasileiros possuem estoques para até 60 dias e a demanda pelo produto nacional é fraca. Os próprios produtores, que podem segurar o produto, estão aguardando preços melhores. Com isso o mercado praticamente está paralisado. Além disso, muitas importações feitas anteriormente estão ainda chegando nos portos brasileiros.

Por sua vez, como já havíamos destacado em outra oportunidade, os leilões de Pepró não resultaram em efeito altista no mercado. O máximo que se pode dizer é que os mesmos seguraram recuos mais expressivos dos preços do trigo nacional. Afinal, as importações continuam muito importantes e abafando qualquer possibilidade, por enquanto, de melhoria nos preços internos brasileiros.

Em termos de leilões, dos 10 realizados pelo governo brasileiro, o Rio Grande do Sul apresentou demanda para 62% das 1,21 milhão de toneladas ofertadas via Pepró. Já o Pep registrou demanda para apenas 16,6% do total ofertado em oito leilões realizados no país, sendo o Rio Grande do Sul demandante de 19,3% das 308.000 toneladas disponibilizadas (cf. Safras & Mercado).

Enfim, no atual contexto de mercado, somente uma desvalorização do Real poderá reverter o quadro baixista do trigo. Como já destacado em outros comentários, o mercado considera que um câmbio ao redor de R\$ 3,30 por dólar já daria competitividade ao produto nacional perante o importado (cf. Safras & Mercado). Isso, obviamente, se as cotações mundiais não recuarem dos atuais patamares.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 02/03/2017 a 23/03/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 02/03 e 23/03/2017 (CBOT)

